

# OS TRAJETOS FORMATIVOS DOS EDUCADORES INDÍGENAS DE PERNAMBUCO: QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR ESPECÍFICA E DIFERENCIADA?

Maria Clara Gonçalves Maciel<sup>1</sup>; Jaqueline Barbosa da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia – CAA/UFPE; E-mail:mariaclaraphn@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Núcleo de Formação Docente – CAA/UFPE.

E-mail:jaqueline.barbosa@yahoo.com.br

**Sumário:** O presente trabalho objetiva compreender a contribuição dos trajetos formativos dos educadores indígenas de Pernambuco para a atuação na educação escolar específica e diferenciada. Nesse sentido, exploramos a noção de trajeto formativo de Nóvoa (1987; 1994) e Tardif (2008), evidenciamos aproximações entre a concepção teórica e o percurso dos educadores indígenas de Pernambuco. A abordagem qualitativa utilizada vincula-se ao enfoque triangular (MINAYO, 2008). Na coleta das informações, utilizamo-nos (1) do questionário, (2) do seminário temático, e, (3) da entrevista aberta. A análise de conteúdo temática (BARDIN, 2009) possibilitou-nos interpretar as informações advindas dos instrumentos de coleta dos dados. O estudo revelou que o trajeto formativo dos professores indígenas de Pernambuco contempla diferentes espaços e sujeitos, contribuindo no ingresso do Ensino Superior e em experiências formativas que inter cruzam-se com a defesa dos saberes próprios de ensino e aprendizagem. Outrossim, o processo formativo vivenciado em espaços escolares e não escolares fortalece a educação escolar indígena específica e diferenciada, reafirmando o princípio da coletividade nos trajetos dos educadores indígenas de Pernambuco.

**Palavras-chave:** Coletividade; Educação Escolar Indígena; Trajeto Formativo;

## INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou compreender a contribuição dos trajetos formativos dos educadores indígenas de Pernambuco para a atuação na educação escolar específica e diferenciada.

Nesta direção, o conceito de trajeto formativo, selecionado no trabalho, consiste em um percurso pessoal percorrido ao longo do tempo que se constitui de experiências formativas e práticas socioculturais que inter cruzam a preparação do sujeito para a vida em sociedade e o ingresso na profissão (NÓVOA, 2003; 2015; TARDIF, 2008).

Os educadores indígenas vinculados ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, desenvolvido pelo CAA/UFPE, vivencia o cumprimento de uma organização curricular modular que contempla a metodologia da Alternância entre o Tempo-Universidade e o Tempo-Comunidade. Esta organização é vivenciada mensalmente, ao longo de uma semana, contemplando atividades realizadas no processo de formação presencial e no Tempo-Comunidade, compreendido como períodos intensivos de formação presencial nas comunidades indígenas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas no Tempo-Universidade (UFPE, 2014).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa utilizamo-nos da abordagem qualitativa, enfoque plurimetodológico (MINAYO, 2008). Para acesso a discussão temática, procedemos o levantamento e estudo dos trajetos formativos e da educação escolar indígena.

O questionário, a entrevista aberta e o seminário temático constituíram-se em instrumentos de coleta de dados. O questionário foi composto por três partes, na primeira privilegiamos a identificação pessoal do educador indígena, a segunda contemplou a atuação profissional e a terceira os trajetos formativos dos educadores indígenas. Os resultados advindos do questionário aproximaram-nos dos educadores indígenas de Pernambuco e possibilitou-nos a seleção dos participantes para a entrevista aberta.

No conjunto de 155 educadores indígenas, vinculados ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, 68 contribuíram com a pesquisa, destes 55 pertencem ao sexo feminino e 13 são do sexo masculino.

A abordagem qualitativa adotada pela pesquisa aproximou-se da perspectiva plurimetodológica, possibilitando uma dinâmica de diálogos entre os diferentes campos de conhecimento e realidade. Assim, submetemos às informações coletadas aos procedimentos da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2009), bem como realizamos um seminário de socialização dos resultados com os sujeitos participantes da pesquisa para a confirmação e coleta de dados.

## **OS TRAJETOS FORMATIVOS DOS EDUCADORES INDÍGENAS DE PERNAMBUCO**

O Estado de Pernambuco conta com a presença de 12 etnias indígenas, situadas em diversos municípios da região. Nesta pesquisa, os educadores indígenas pertencentes a 11 etnias, em processo de formação no Ensino Superior do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, contribuíram com a investigação, são eles: Tuxá, Fulni-ô, Atikun, Pankará, Pankararu, Xukuru, Kambiwá, Truká, Entre Serras, Pipipã e Kapinawá.

Os resultados da identificação pessoal dos educadores indígenas, participantes da pesquisa, revelaram que, no conjunto dos participantes, 32 pessoas se declararam solteiras, 33 se declararam casadas, uma pessoa se declarou divorciada, uma pessoa não declarou seu estado civil e uma declarou estar em um relacionamento estável.

Quanto a idade, dois educadores declararam-se ter até 20 anos; 23 estão entre 21 a 25 anos; 18 estão entre 26 a 30 anos; e, 16 educadores estão entre 31 a 40 anos. Somente oito educadores estão acima dos 40 anos. Estes dados revelam que a maior parte dos educadores indígenas, participantes da pesquisa, os quais totalizam 57, estão em fase de aperfeiçoamento profissional. Pois, durante o tempo de atividade na docência, antes de estar vinculados a um curso institucional de formação docente, a aquisição dos saberes experienciais fortalecem-se nas trajetórias profissionais. No caso dos participantes da pesquisa, estão vinculados ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE.

No trajeto formativo dos educadores indígenas percebemos uma multiplicidade de incentivos para o ingresso no Curso Superior, revelados pela “busca de mais conhecimentos e novas oportunidades”, pelo “enriquecimento das Práticas Pedagógicas e o fortalecimento dos Saberes Tradicionais dos Povos”, e, pela busca pessoal, advinda da “força de vontade” em buscar mais conhecimentos”.

As motivações advêm da contribuição das lideranças, do movimento indígena e da Comissão dos Professores Indígenas de Pernambuco (COPIPE).

Quanto à orientação pedagógica, ocorre ao longo da realização das atividades do curso e advêm, entre outras, da COPIPE. A participação desta Comissão no trajeto formativo dos educadores indígenas incentiva a continuidade do trajeto formativo,

apoiando os educadores indígenas na sua escolha profissional e nas orientações advindas da Secretaria de Educação. Ou seja, a COPIPE revela-se como instância de apoio aos educadores indígenas junto às instituições contratantes e aquelas que ofertam Programas e realizam cursos de curta duração, ambos indicados como contribuintes do processo de formação.

Ou seja, os ensinamentos advindo da família, da comunidade e dos anciãos são levados para a escola e visam o aprimoramento do saber para a vida em sociedade. Nesta direção, as lideranças do Povo, o movimento indígena e a COPIPE são definidoras para a escolha profissional, afirmativa revelada por 35% dos educadores indígenas.

Ou seja, a participação no movimento indígena além de reafirmar as identidades e tradições contribui com o trajeto formativo, orientando, motivando e dando suporte as escolhas profissionais.

A vivência, lastro do trajeto formativo, é reafirmada nas experiências de luta e aprendizagens vivenciadas nas reivindicações dos Povos indígenas.

Os educadores indígenas revelam que as decisões da vida em comunidade passam, entre outros, pelo coletivo do Povo, fortalecendo as lutas do movimento e as escolhas individuais. Ou seja, o diálogo constitui-se como um dos elementos do processo de construção da identidade profissional, representada pelas tensões e alegrias do trajeto formativo (TARDIF E LESSARD, 2008).

As experiências coletivas dos sujeitos indígenas impulsionam-os a ingressarem no Ensino Superior, fortalecendo os saberes acessados ao longo do trajeto formativo, aperfeiçoando os projetos pessoais e profissionais, bem como promovendo elementos que contemplem uma educação escolar indígena específica e diferenciada.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao financiamento disponibilizado pelo CNPq-PROPESQ/UFPE, à professora Jaqueline Barbosa da Silva pela orientação deste trabalho, a qual enriqueceu a construção de aprendizagens ao longo do processo, aos educadores indígenas de Pernambuco que contribuíram no acesso de informações para a pesquisa e à minha família pelo apoio e colaboração.

## **CONCLUSÃO**

A aproximação com os educadores indígenas de Pernambuco indicaram-nos os trajetos formativos, possibilitando-nos compreender as contribuições disponibilizadas nestes espaços para a atuação na educação escolar indígena específica e diferenciada.

Nestes trajetos, os educadores indígenas de Pernambuco revelaram que a atuação na educação escolar indígena antecede o ingresso no Ensino Superior. Assim, para que a escola possa romper as imposições do Estado nacional, os educadores indígenas, ao longo do trajeto formativo, recebem orientações advindas da família, acessam as informações sobre o direito indígena, disponibilizadas pela FUNAI, insere-se nas lutas do movimento indígena e participa dos encontros promovidos pela COPIPE. A escola soma-se a estas instâncias, apresentando-se como espaço que possibilita a continuidade do processo formativo.

O conjunto de sujeitos que contribuem com os trajetos formativos dos educadores indígenas de Pernambuco, a saber: os familiares, as lideranças e os anciãos, representam o princípio da coletividade, enfatizando um trato específico a educação escolar indígena.

Ou seja, ao acessar diferentes sujeito, práticas e saberes, os educadores indígenas inauguram formatos diversos de fazer educação, articulando os saberes advindos da itinerância da vida com os conteúdos exigidos no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Portugal, Edições 70, 2009.
- MINAYO, M. C. S. et. al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. \_\_\_\_\_. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 1993.
- NÓVOA, A. **Do Mestre-Escola ao professor do ensino primário- Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XV -XX)**. Editora: Instituto Superior de Psicologia Aplicada. *Análise Psicológica*, 5 (3), 1987. p. 413-440.
- \_\_\_\_\_. **História da educação: percursos de uma disciplina**. Lisboa, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação;** Adaptação de uma conferência proferida no I Congresso de Educação do Marista de Salvador/BA, Julho de 2003. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205\\_ce.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf)>. Acesso em: 08/01/2015.
- SACRISTÁN, J. G. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
- \_\_\_\_\_; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas**. 9ª ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. p. 31-55.
- UFPE. **Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura Intercultural Indígena**, Centro Acadêmico do Agreste-Pró-Reitoria Acadêmica/UFPE, Caruaru/PE, 2014.